

Investigação sorológica para arbovírus em vertebrados silvestres oriundos da Região de Carajás, Pará, no período de 2012 a 2015.

Maria N.O. Freitas^{1, 2}; Milene S. Ferreira²; Pedro A. S. Araújo²; Franko A. Silva²;
Liliane L. Chagas²; Éder B. Santos²
Lívia C. Martins².

¹ Faculdade Integrada Brasil Amazônia; Belém, Pará, Brasil. Email:maria_freitas17@hotmail.com

²Instituto Evandro Chagas, Ananindeua, Pará, Brasil.

Diversas espécies de animais silvestres estão envolvidas nos ciclos de transmissão dos arbovírus, com destaque para os pequenos mamíferos e as aves. A Região de Carajás está em crescente transformação ambiental, devido à implantação dos projetos de mineração nessa área, o que pode proporcionar a dispersão ou o surgimento dos arbovírus. O objetivo desse estudo foi realizar investigação sorológica em vertebrados silvestres contra um painel de antígenos constituído a partir de 29 tipos diferentes de arbovírus na região de Carajás- Pará, no período de 2012 a 2015. Para o estudo foram coletadas 333 amostras de soros. Destas, 170 (51,05%) foram de mamíferos [104 (61,18%) roedores, 39 (22,94%) marsupiais, 19 (11,18%) carnívoros e 8 (4,71%) quirópteros], 10 (3,0%) répteis e 153 (45,95%) aves. As amostras foram testadas pelo teste de Inibição da Hemaglutinação, contra 29 tipos diferentes de arbovírus distribuídos nos seguintes gêneros: *Alphavirus* (*Encefalite Equina do Leste*, *Encefalite Equina do Oeste*, *Mayaro*, *Mucambo*, *Aura* e *Pixuna*), *Flavivirus* (*Febre Amarela*, *Ilhéus*, *Saint Louis*, *Rocio*, *Bussuquara*, *Cacipacoré* e *Naranjal-Like*), *Orthobunyavirus* (*Maguari*, *Tacaiuma*, *Caraparu*, *Oropouche*, *Catu*, *Utinga*, *Belém*, *Itaqui*, *Apeu*, *Murucutu*, *Oriboca*, *Guaroa* e *Marituba*- e *Phlebovirus* (*Icoaraci*, *Bujaru* e *Urucur*). Das 333 amostras testadas, 143 (42,94%) apresentaram anticorpos para algum dos arbovírus testados. Destas, 89 (62,24%) foram positivas para o gênero *Flavivirus*, 11 (7,69%) para *Alphavirus*, 23 (16,08%) *Orthobunyavirus*, 68 (47,55%) *Phlebovirus* e 16 (11,9%) apresentaram reação simultânea para mais de um gênero testado. A presença de anticorpos para diversos arbovírus, com maior prevalência para aqueles pertencentes ao gênero *Flavivirus*, demonstram que provavelmente nessa região ocorra a circulação de diversos arbovírus, e que os animais silvestres estão participando ativamente no ciclo de manutenção dos mesmos.

Palavras-chave: Arbovírus, Inibição da Hemaglutinação, Carajás.

Apoio: Vale, Instituto Evandro Chagas/SVS/MS